

FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 9 (2021)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA.
Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/
NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatiche Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Carlos Silva Moura, Diana Martins, João Costa e Pedro Pinto

Imagen de capa

Bibliothèque nationale de France, Ms. Français 20485, f. 92

SUMÁRIO

Editorial, p. 7

João Alves Dias

Imagen da capa: Uma carta de Lopo de Almeida a Luís XI, Rei de França, em 1465, p. 9

Pedro Pinto

ESTUDOS

Pernoitar fora de casa nos confins da Idade Média, p. 15

Iria Gonçalves

A presença da cortiça no património construído da Ordem de Avis, em terras do Alto Alentejo, no início da Idade Moderna, p. 51

Ângela Beirante

MONUMENTA HISTÓRICA

António Castro Henriques, Diana Martins, Inês Olaia, Pedro Pinto, João Costa, João Nisa, Catari-na Rosa, Margarida Contreiras, Ana Catarina Soares, Maria Teresa Oliveira, Rui Queirós de Faria, Diogo Reis Pereira, Carlos Silva Moura, Pedro Simões, Alexandre Monteiro, Ana Isabel Lopes

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 6)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 283

LISBOA
2021

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Foral outorgado por Gomes Lopes, prior do Mosteiro de São Jorge de Coimbra, a Galizes (1260),
p. 87

Carta de D. Dinis ao juiz e concelho de Penacova sobre o pagamento da colheita pelo Mosteiro de
Santa Cruz de Coimbra (1290), p. 89

Carta de D. Dinis ao meirinho-mor de Além-Douro para controlo de violência dos fidalgos (1293),
p. 91

Carta de D. João Martins de Soalhães, bispo de Lisboa, contendo o traslado de escrituras relativas
à sentença exarada contra Miguel Lourenço, carpinteiro, por não viver maritalmente com a sua
mulher (1304), p. 93

Carta de D. Dinis de revisão do foro a pagar pelo concelho de Abiul (1308), p. 97

Carta de D. Afonso IV de privilégio ao Mosteiro de São Domingos de Santarém (1328), p. 99

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio ao convento do Mosteiro de Santa Ana das Celas da
Ponte de Coimbra (1334), p. 101

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio à igreja de São Cristóvão de Coimbra (1334), p. 103

Treslado de carta de D. Afonso IV com instruções para averiguação de queixas de sobretaxamento
no Entre Douro e Minho (1335), p. 105

Inventário e descrição do conteúdo de duas arcas (uma contendo livros) pertencentes à Irmandade
dos Clérigos Ricos de Lisboa (1382), p. 107

Instrumento público de trespasso de aforamento de umas vinhas em Óbidos entre Álvaro Vasques e Vasco Gil (1417), p. 111

Privilégio e ordenança dos besteiros de cavalo (1419), p. 113

Escambo que Fernão Gil, tesoureiro do Infante D. Duarte, fez das casas da judiaria, com a vinha e olival, que foi de João Vicente, moedeiro (1433), p. 117

Fragmento de livro de despesas de Martim Zapata, tesoureiro-mor em Lisboa (1440), p. 123

Instrumento público de codicilo ao testamento de Leonor Gonçalves da Silveira (1441), p. 129

Carta de venda de metade de uma casa situada na judiaria do Olival, no Porto, junto ao Mosteiro de São Domingos (1445), p. 133

Venda de Violante da Silveira a Nuno Martins da Silveira, escrivão da puridade régia, de bens em Évora (1449), p. 137

Carta de D. Afonso V ao Conde de Benavente (1451), p. 141

Confirmação da doação que fizeram Isaac de Braga e Missol, judeus habitantes em Arrifana de Sousa, a D. Isabel de Sousa (1456), p. 143

Traslado quinhentista do contrato que a Câmara de Évora fez da administração da aposentadoria de Évora com os mesteres (1464), p. 147

Certidão da Infante D. Beatriz sobre as menagens dos alcaides das fortalezas pertencentes a D. Diogo, Duque de Viseu, seu filho (1481), p. 155

Carta de Santarém a D. João II sobre a morte do príncipe D. Afonso [1491], p. 163

Contrato de casamento de D. Maria de Meneses com Rui Gomes da Grã (1493), p. 165

Codicilo ao testamento de D. Gonçalo de Castelo Branco (1493), p. 169

Instruções dadas por D. Jorge da Costa, Cardeal de Portugal, em Roma, a Francisco Fernandes, que enviava a D. Manuel I, rei de Portugal (1496), p. 173

Partilha de bens por morte de Maria de Sousa, Baronesa de Alvito (1499), p. 177

Caderno de matrícula das ordens sacras concedidas em Tomar (1501-1544), p. 183

Carta de foral novo do Rei D. Manuel I ao concelho de Castelo Novo (1510), p. 215

Carta de Álvaro Vaz queixando-se ao rei da opressão que o corregedor de Tavira causara aos moradores da dita cidade (1517), p. 227

Nomeação de Afonso Homem como recebedor das terças da comarca de Trás-os-Montes (1517), p. 231

Notícias várias do reinado de D. João III e D. Sebastião [1521-1572], p. 233

Carta de sentença e quitação do Cardeal de Lisboa, o Infante D. Afonso [II], relativamente a uma contenda entre o bacharel Tomé Fernandes e D. Francisco de Castelo Branco sobre a execução do testamento da condessa, sua mãe (1529), p. 241

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco sobre a ameaça dos turcos (1537), p. 243

Mandado de D. João III a Sebastião de Moraes para pagar a Fernão de Pina, cronista-mor e guarda-mor da Torre do Tombo, até à quantia de 300 cruzados aos escrivães que trasladavam livros e escrituras (1538), p. 245

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco agradecendo os seus serviços (1542), p. 247

Carta sobre a defesa do castelo de Viana [1614-1625], p. 249

Parecer do Conselho da Fazenda sobre o naufrágio de uma nau holandesa em Melides (1626), p. 253

Lista de despesas do embaixador de Portugal em Roma [post. 1640], p. 255

Instruções públicas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 259

Instruções privadas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 263

Carta de D. Maria I nomeando o professor régio Luiz dos Santos Vilhena para a cadeira de língua grega na Bahia (1787), p. 273

Memória sobre o modo mais vantajoso de remediar os inconvenientes das presas de água para regar os campos, fazer os rios navegáveis, prevenir o seu areamento, profundar os portos de mar, e outros usos [c. 1794-1808], p. 275

Relação do que foi destruído pelos franceses no cartório da câmara de Penamacor (1816), p. 281

CARTA DE ÁLVARO VAZ QUEIXANDO-SE AO REI DA OPRESSÃO QUE O CORREGEDOR DE TAVIRA CAUSARA AOS MORADORES DA DITA CIDADE (1517)

Transcrição de Margarida Contreiras
IEM – NOVA/FCSH

Resumo

1517, Tavira, junho, 17

Carta de Álvaro Vaz queixando-se a D. Manuel I da opressão que o Corregedor de Tavira causara aos moradores da dita cidade.

Abstract

1517, Tavira, 17 June

Letter from Álvaro Vaz to King Manuel I complaining about the oppression exerted by the Magistrate of Tavira over the city's inhabitants.

¹Documento

Senhor ,

Aluaro važ bento marquez antonio de sequeira tabaliäees em a vosa çidade de taujlla , beilamos as mãos de vosa alteza .,

Senhor porque ssomos obrigados ao serujo de vosa allteza fazemos saber como o Corregedor que ora a este Regno veo tomou huūs modos e maneiras muyto mas e de muyto pouco serujo de vos[a] alteza em tomar muyto grande amjzade com hos vereadores principallmente com sancho de vasconcellos que ora serue de vereador .. E tem com elle tamta amjzade que de dia e de noyte sempre follgam e logam nas pousadas do dicto Corregedor que por ho dicto casoo muitas vezees as partees se pelam de hyr Requerer sua iustiça .. E creya vosa allteza que por Respeito da dicta amjzade se nom dam a execuçam as pusturas e ho Regimento da terra e ho pouo pereçe em muitas couosas e Reçeve asaaz escandallo ...

Item Senhor sabera vosa allteza que pasa gramde Inmjzade antre ho dicto Corregedor e o luiz de fora que vosa allteza nesta çidade tem e se querem grande mall e andam em conpitencias e os dictos vereadores dam costas ao dicto corregedor por Respeito da dicta amjzade que com elles tem ho que he muito pouco serujo de deus e de vosa allteza E pello que conpre ao bem da terra e voso serujo seria muito bem tyrar huū delles daqu pera outra parte porque segundo esta mesaa [?] anda hordenada nom pode vosa allteza ser bem serujo ..

item Senhor . hūas auonaçõeas fez ora qua ho dicto Corregedor as quaees nunca nesta terra se fizeram , em que ho pouo Reçeve muyta opresão , as quaees sam que depois que vosa allteza lhe deu asiinatura faaz fazer Sentemças de quinhentos rreaes por leuar çento d asynatura ,. E nas folhas / [f. 1v.º] que o luiz manda correr dos presos pellos tabaliäees e escripuaees que estãoo na terra foy senpre de custume perguntarem se todos per o mesmo mandado do luiz , que vay na dicta folha sem se fazer mais despesa ,. E ora ho dicto Corregedor por leuar iijj^c rreaes d asynatura e os seus escripuaees sete faaz fazer na mesma outro seu mandado hallem do do luiz , ho que se nunca fez ,. E per esta vija da muyta opressam aos presos principallmente aos pobres . E tall preso foy nesta çidade que por nom teir iijjº rreaes pera paguar a dicta asynatura ao dicto Corregedor esteue na cadeya bem perto de xb dias depois de ser mandado que ho soltasem e pellos sete do dicto escripuam os quaees se nunca leuaram ,.

item Senhor outra opresam Reçebree ho pouo grande que he cousa noua em o dicto Corregedor mandar que dos agrauos . que vāoo dante ho luiz a elle estando elle na terra leuem os seus escripuäees sete rreaes , e que nom dem os factos sem lhes primeiro pagarem ho que nunca se fez pela quall Rezam os factos se Retardam muito em mão dos escripuaees pelo dicto casoo , o que certifcamos a vosa allteza ho pouo se agruar muyto disoo , e se a ² camara a Isso nom acude como seria Rezam he pela dicta amjzade que com o dicto Corregedor tem ,.

item mais Senhor outra opresão Reçebree esta çidade grande , por os Corregedores fazerem muito grande despesas com sua apousentadaria e de seus ofícias porque aguora leuam das camas de sua pessoa e pousadas mais do que nunca e erram , porque a sua cama soya a custar dozentos e cincoenta atee trezentos rreaes cada meës e aguora lhe dam dous cruzados tendo elles a cama de seu que nom abastãoo as Rendas do Concelho nem o dinheir da emposysam da cama que era pera as portas que se avijam de fazer e as neseçarias e a forca que desmancharam e outras muitas despesas que todo estaam por fazer , afora muitas diujdas que o dicto Concelho deue que estaam por pagar e esto hafora os bagaços que era pera a dicta apousentadaria e hafora muyta Roupa que se toma aos pobres pera pera [sic] os seus dictos [?] .. / [fól. 2]

item mais Senhor , o dicto Corregedor e vereadores ordenaram ora hyr o dicto sancho de vasconcellos seu parçeiro a corte a vosa allteza com vinte cruzados cada meës a custa das Rendas da dicta çidade o que abastara hyr huū outro homem com menos despesa as duas portas como se sempre fez , e alnda se diz que vay Requerer allguñas couosas do dicto Corregedor e per este foro se vazam todallas Rendas do Concelho e nunca deixam de seer endiujdado , porque he certo Senhor que nom podem la pedjr cousa de que vosa allteza la nom tenha facto merçee a esta çidade ,.

¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

² Riscado: "camara".



item Senhor outra cousa se fez ora em esta çidade pelo dicto Corregedor que pareçeo mall a todos moradores desta çidade que depois do faleçimento da Rainha nosa Senhora que santa groria tem andou huū serãoo em huū barco pelo Rijo da praça com musyca trazendo consyguo húa molher sollteira que se chama dom Ioham Rachado , com outros de seu follguar ,

E Isto Senhor fazemos asy saber a vosa alteza pelo que conpre a seu serujo e noso descarre-guo ,. E ho que mais poderiamos escpreuer a vosa alteza escusamos por nom fazermos muyta leitura ,.

ho Senhor deus acreçente voso Reall estado com muytos dias de vida a seu santo serujo ,. de taujilla a xbij³ djas de lunho de 1517 .

item Senhor sabera vosa alteza em como huū vasco fernandez morador na dicta çidade Requereo ao dicto Corregedor que fose prender huū martjm gaguo enteado de yoham Lourenço luiz de moncarapacho que tijnha Reçebido tres molheres com húa sua Irmãa de que elle tijnha querellado e ho dicto Corregedor por Respeito do dicto yoham Lourenço o nom qujs fazer e esto lhe Requereo perante diogo vaãz tabeliam que tijnha a dicta querella ,.

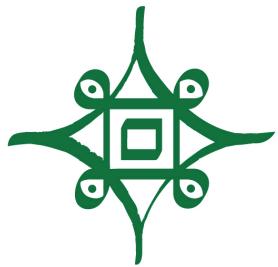
- a) antonio de sequeira*
- a) aluaro vaaz*
- a) bento marquez / [fól. 2v.º]*

A El Rey noso Sennhor

de sseu serujo



³ Repetiu em cima: “xbij”.



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA